

JUL-DEZ | VOL 6 | N.º 1 e 2  
Ano 2021

Revista da Rede Internacional de  
Investigação-Ação Colaborativa



ESTREIADIALOGOS

[estreiadialogos@gmail.com](mailto:estreiadialogos@gmail.com)

## EQUIPA EDITORIAL

---

### DIRETORA DA REVISTA

Maria Assunção Flores

---

### CONSELHO DE REDAÇÃO

Ana Margarida Veiga Simão, Universidade de Lisboa, Portugal

Ana Maria Silva, Universidade do Minho, Portugal

Carlos Silva, Universidade do Minho, Portugal

Donizete Daher, Universidade Federal Fluminense, Brasil

José da Silva Ribeiro, Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Irma Brito, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal

Lurdes Carvalho, Universidade do Minho, Portugal

Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, Universidade Católica de Santos, Brasil

Mariangela Almeida, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rinaldo Molina, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil

---

### CONSELHO EDITORIAL

Alice Yamasaki, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Ana Isabel Andrade, Universidade de Aveiro, Portugal

Ana Paula Caetano, Universidade de Lisboa, Portugal

André Moisan – CNRS, Laboratoire LISE – CNAM, Paris

Clara Coutinho, Universidade do Minho, Portugal

Cristina Parente, Universidade do Minho, Portugal

Danilo Romeu Streck, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Denise Meyrelles de Jesus, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Edna Maria Goulart Joazeiro, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elsa Lechner, Universidade de Coimbra, Portugal

Eneas Rangel Teixeira, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Fátima Vieira, Universidade do Minho, Portugal

Fernando Ilídio Ferreira, Universidade do Minho, Portugal

Flávia Vieira, Universidade do Minho, Portugal

Isabel Freire, Universidade de Lisboa, Portugal  
José Luís Silva, Universidade do Minho, Portugal  
Lia Oliveira, Universidade do Minho, Portugal  
Lina Márcia Berardinelli, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Lourdes Maria Bragagnolo Frison, Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
Maria Alfredo Moreira, Universidade do Minho, Portugal  
Maropeng Modiba, Universidade de Joanesburgo, África do Sul  
Michel Thiollent, UNIGRANRIO/PPGA - Rio de Janeiro, Brasil  
Palmira Alves, Universidade do Minho, Portugal  
Reyes Quezada, Universidade de San Diego, EUA  
Roman Švaříček, Universidade de Masaryk, República Checa  
Ruth Balogh, Universidade de Glasgow, Reino Unido  
Sandy Stewart, Universidade de Joanesburgo, África do Sul  
Sigrid Gjøtterud, Norwegian University of Life Sciences, Noruega  
Sonia Acioli de Oliveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Vera Maria Saboia, Universidade Federal Fluminense, Brasil

---

#### **ASSISTENTES EDITORIAIS**

Catarina Sobral  
Diana Mesquita  
Marco Bento

---

**ISSN 2183-8402**

## **FINALIDADES E ÂMBITO DA REVISTA**

### ***AIMS AND SCOPE OF THE JOURNAL***

A Revista ESTREIADIÁLOGOS pretende constituir um espaço para disseminar trabalhos que procurem articular investigação e prática em contextos ligados à educação, aos estudos da criança, à saúde, à intervenção comunitária e ao serviço social, entre outros. A revista visa promover e divulgar projetos de investigação-ação em vários domínios através de uma variedade de formatos bem como contribuir para consolidar, fundamentar e dar visibilidade à investigação-ação, incluindo as questões metodológicas, epistemológicas e éticas que lhe estão inerentes. A ESTREIADIÁLOGOS surgiu na sequência da criação da Rede Internacional de Investigação-Ação Colaborativa ([www.estreiadialogos.com](http://www.estreiadialogos.com)), em novembro de 2015, no âmbito do Congresso Internacional Anual da Collaborative Action Research Network (CARN). A ESTREIADIÁLOGOS visa encorajar e apoiar projetos que contribuam para aprofundar o debate em torno das questões teóricas e metodológicas que caracterizam a investigação-ação através do estabelecimento de parcerias e do trabalho em rede. Para mais informações, ver site da ESTREIADIÁLOGOS.

## **POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DOS ARTIGOS**

### ***PEER REVIEW POLICY***

Todos os artigos submetidos à ESTREIADIÁLOGOS serão objeto de análise por parte da direção da revista no sentido de serem verificados aspetos relativos à pertinência e enquadramento dos mesmos no âmbito da revista, sendo, posteriormente, submetidos a um processo rigoroso de revisão por pares, por, pelo menos, dois pareceristas, membros do Conselho Científico. Se necessário, serão solicitados outros pareceres. As decisões serão comunicadas aos autores juntamente com o feedback sobre o manuscrito.

## **PREPARAÇÃO E SUBMISSÃO DOS MANUSCRITOS**

### ***PREPARATION AND SUBMISSION OF MANUSCRIPTS***

---

#### **LÍNGUA**

#### ***LANGUAGE***

São aceites artigos em Português, Francês, Inglês e Espanhol

---

#### **DIMENSÃO**

#### ***WORD LIMIT***

Os artigos deverão ser originais e não deverão exceder as 6000 palavras, incluindo resumo, corpo do texto, tabelas, figuras e referências. Os autores devem indicar o número de palavras aquando da submissão do artigo.

---

#### **RESUMO**

#### ***ABSTRACT***

Os resumos deverão ser redigidos na língua original e em Inglês, não devendo ultrapassar as 200 palavras.

---

#### **PÁGINA INICIAL**

#### ***INITIAL PAGE***

Em folha separada os autores deverão colocar o título do artigo (que deverá ser conciso e informativo), os resumos, na língua original e em Inglês, bem como entre 3 e 5 palavras-chave (nas duas línguas). Devem ainda incluir a identificação, afiliação institucional e morada completa dos autores, incluindo país, email e telefone e indicar o autor a contactar para assuntos relacionados com o manuscrito (*corresponding author*).

---

## **TEXTO PRINCIPAL**

### ***MAIN TEXT***

Os autores devem preparar dois exemplares do manuscrito: um com a identificação dos autores e outro sem a identificação dos autores, o qual será enviado para avaliação por parte de, pelo menos, dois pareceristas (blind review)

---

## **ANEXOS**

### ***APPENDICES***

No caso de existir mais do que um anexo, estes devem ser identificados utilizando para o efeito A, B, C, etc.

---

## **QUADROS E FIGURAS**

### ***TABLES AND FIGURES***

Os quadros e figuras devem ser numerados sequencialmente e apresentados em folhas separadas, em formato editável, incluindo legenda. A sua localização deve ser indicada no corpo do texto (referindo, por exemplo, INSERIR QUADRO APROXIMADAMENTE AQUI).

Aquando a submissão, os autores devem declarar que o manuscrito não foi submetido a outra revista, que respeita as normas da revista, que sobre ele não recaem conflitos de interesse e que foram salvaguardadas as questões éticas de investigação em vigor no contexto onde o estudo foi conduzido.

As opiniões e o conteúdo dos manuscritos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Os artigos deverão ser submetidos através do email: [estreiadialogos2016@gmail.com](mailto:estreiadialogos2016@gmail.com)

Todas as submissões serão feitas em suporte eletrónico, num ficheiro com um formato que seja legível pelo programa Microsoft Word, e que possibilite a inclusão de formatação adequada (e.g., doc, docx, rtf). O formato odt (Open Office) deverá ser evitado, visto que alguns revisores poderão não ter software

compatível. Não serão aceites submissões em formato pdf, visto que este formato não pode ser editado pelos processadores de texto correntes.

---

## REFERÊNCIAS

### REFERENCES

As referências devem ser ordenadas alfabeticamente, seguindo as normas do Publication Manual da American Psychological Association (APA), 6th Ed., 2010.

#### Exemplos:

**Livro:** Adiga, A. (2009). *O tigre branco*. (2ª ed). Lisboa : Presença

**Cap. de livro:** Hughes, D., & Galinsky, E. (1988). Balancing work and family lives: Research and corporate applications. In A. E. Gottfried & A. W. Gottfried (Eds), *Maternal employment and children's development* (pp. 233-268). New York: Plenum.

**Artigo de Revista:** Almeida, C.M., Ferreira, A. M., & Costa, C. M. (2010). Aeroportos e turismo residencial: Do conhecimento às estratégias. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 13/14 (2), 473-484.

**Comunicação em Conferência:** Nicol, D. M., & Liu X. (1997). The dark side of risk (what your mother never told you about time warp). In *Proceedings of the 11th Workshop on Parallel and Distributed Simulation, Lockenhaus, Austria, 10–13 June 1997* (pp. 188–195). Los Alamitos, CA: IEEE Computer Society.

**Dissertação/Tese defendida:** Carlson, W. R. (1977). *Dialectic and rhetoric in Pierre Bayle*. (Tese de doutoramento não publicada). Yale University, USA.

**Publicações sem data:** Altherr, J. (s.d.). *La casa de los niños: diseño de espacios y objetos infantiles*. Barcelona: Gamma.

Nota: Obras a aguardar publicação indica-se (no prelo) para portugueses (in press) para ingleses

---

## NOTAS

### FOOTNOTES

As notas devem ser reduzidas ao mínimo e numeradas sequencialmente, devendo ser incluídas no final do texto, antes das referências.

---

**AGRADECIMENTOS**  
***ACKNOWLEDGEMENTS***

Os agradecimentos devem aparecer como primeira nota antes das referências.

---

**DIREITOS DE AUTOR**  
***COPYRIGHT***

Os artigos aceites deverão ser objeto de declaração de transferência dos direitos de autor para a ESTREIADIÁLOGOS.

## ÍNDICE

Editorial: Investigação na formação inicial de professores: introdução ao número temático ..9	
Formar professores para a investigação pedagógica: o caso do Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico em Portugal .....	15
From one-word utterances to complete sentences: an English teaching experience in primary education .....	34
Effects of conversational strategy use on young learners' oral interaction .....	53
Percursos didáticos para o desenvolvimento das soft skills no ensino de Inglês a crianças ...	74
Geometria em Inglês – oportunidades para a articulação curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	93
Intercompreensão e picturebooks – abordagens plurais nos primeiros anos de escolaridade .....	113
Aprendizagem de línguas e cidadania: Uma experiência no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	132

## EDITORIAL

### Investigação na formação inicial de professores: introdução ao número temático

A rede ESTREIÁDIALOGOS afirma-se como um espaço de reforço da dimensão política e emancipatória da investigação, visando “contribuir para melhorar a qualidade da prática profissional através da investigação-ação crítica e orientada para a mudança, problematizando e transformando essa mesma prática numa abordagem situada, colaborativa e assente em valores humanistas e democráticos” (Flores & Silva, 2006, p. 9). Este propósito, apesar de estar alinhado com perspetivas atuais sobre a importância da agência profissional nos processos de mudança, encontra resistências no seio da academia, onde nem sempre a investigação é desenvolvida em função da sua relevância social. No caso da investigação em educação, e a propósito da necessidade de *uma outra investigação*, escrevi em tempos o seguinte:

Há um sentimento que se tem vindo a generalizar entre muitos investigadores da comunidade académica das ciências da educação: o sentimento de que a investigação educacional está cada vez mais acorrentada aos cânones da investigação, às agendas da política educativa, às políticas de financiamento da investigação, à disciplinarização e territorialização do trabalho académico nas instituições... Assiste-se a uma normalização crescente da atividade investigativa, e também a uma perda progressiva de liberdade do investigador, que se vê cada vez mais subjugado a normas acerca de como e com quem deve desenvolver o seu trabalho, de modo a que ele seja reconhecido como legítimo na academia. Entre os critérios que o legitimam, salientam-se a captação de financiamento, a internacionalização e a quantidade de publicações em revistas de mérito, *em detrimento da relevância social*. Esta situação é especialmente preocupante na investigação educacional, onde a relevância social deverá ser o principal critério de qualidade a considerar, o que exige, entre outros aspetos, uma maior aproximação da investigação à experiência educativa. Não é isto o que acontece. (Vieira, 2014, pp. 431-32).

Assim, quando as instituições de ensino superior integram os professores na atividade de investigação, importa perguntar: essa investigação é desenvolvida *ao serviço de quê, de quem e para quê?* Podemos defender que o envolvimento dos professores na investigação tem como propósito principal integrá-los nas comunidades científicas e fazer deles *bons investigadores*; mas também podemos defender que a sua investigação seja colocada ao

serviço da pedagogia, no sentido de contribuir para formar *bons educadores* e melhorar a qualidade da vida nas escolas. Com efeito, a investigação realizada pelos professores nas instituições de ensino superior situa-se num lugar ambíguo e controverso, de contornos pouco consensuais, ora pendendo mais para interesses da academia, ora pendendo mais para interesses da escola, o que também sinaliza tensões e afastamentos entre dois espaços educativos com culturas de trabalho distintas.

Por outro lado, existe ainda alguma dificuldade em considerar a investigação que os professores realizam sobre a sua prática como uma forma legítima de investigação. Vejamos dois testemunhos recentes que sinalizam a existência de posições divergentes sobre esta matéria:

So, what then about the one teacher or the two teachers who want to implement and assess an innovative method in their classrooms to see whether such an approach facilitates, for instance, the learning of fractions? Isn't that research? My answer would be no, it is not research; it is good practice carried out by professional teachers who are knowledgeable and committed to implementing inquiry-based teaching in their classrooms. This practice could be the basis for an extended research project in the future of course, but to be so would require careful planning and continuous systematic study. The key question (...) is to ask 'how do you know?' (i.e., what is the evidence)? How do you know that what you are doing improves *learning*? For whom? Why? For how long is it sustained? (Tatto, 2020, p. 145)

(...) many teachers (...) ask themselves questions about their practice. In other words, wonder why things are as they are, or why something does or doesn't seem to be working, and I think there are a lot of good teachers who both do this and go beyond reflection into research, trying to answer their questions with data like student homework, chats with students, parents or other teachers, reflections they ask students to write, and so on. These teachers don't necessarily view what they're doing as 'research' but it *is* a kind of research – it involves questions, data, and analysis. And I think denying to this the label 'research' and calling it 'inquiry' or something like that is doing the opposite of democratising or opening the doors of research – it is maintaining the false idea that only professional researchers can come up with 'expert' findings about classroom teaching. (Smith, 2018, p. 32)

É neste cenário de ambiguidades, tensões e divergências que teremos de situar o papel da investigação nos mestrados em ensino em Portugal, criados em 2007 no âmbito da Reforma de Bolonha. A sua criação implicou um reforço da dimensão investigativa da habilitação profissional para a docência, determinado pelo Decreto-Lei n.º 43/2007, de

22 de fevereiro, que definia a *formação em metodologias de investigação educacional* como uma componente obrigatória dos currículos, definida do seguinte modo no ponto 6 do Art.º 14.º:

A componente de formação em metodologias de investigação educacional abrange o conhecimento dos respetivos princípios e métodos que permitam capacitar os futuros docentes para a adoção de atitude investigativa no desempenho profissional em contexto específico, com base na compreensão e análise crítica de investigação educacional relevante.

Contudo, foram diversas as interpretações que as instituições fizeram desta componente, cuja operacionalização parece oscilar, sobretudo, entre uma formação *sobre a* investigação e uma formação *através da* investigação, existindo entendimentos diversos acerca da natureza e dos propósitos da investigação neste contexto. Na verdade, não existe até hoje um conhecimento sistematizado acerca de como esta componente formativa tem sido integrada nos mestrados em ensino. Admitindo-se que a promoção da literacia investigativa dos professores é essencial ao seu desenvolvimento profissional e à renovação das práticas escolares, o presente número temático, que coordenei, constitui um contributo para a compreensão dessa realidade no caso do Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, criado em 2015 para formar professores especialistas de Inglês nos 3.º e 4.º anos de escolaridade, quando a aprendizagem desta língua se tornou aí uma componente curricular obrigatória.

A fim de mapear abordagens formativas nos cursos deste mestrado, coordenei com Sandie Mourão um estudo multicase de âmbito nacional que envolveu uma equipa de 17 formadores/ investigadores de 10 instituições de ensino superior universitário e politécnico. No primeiro artigo apresentamos resultados parciais desse estudo, incidentes no modo como os cursos potenciam uma formação para a investigação pedagógica. A partir da análise dos programas das unidades curriculares e de uma amostra de relatórios de estágio, conclui-se que a formação para a investigação vai muito para além da existência de unidades curriculares de investigação educacional. Por um lado, ela assume configurações menos perceptíveis, mas não menos importantes, mediante a promoção de competências e atividades formativas que abrem espaço ao desenvolvimento da reflexão e ação críticas dos futuros professores. Por outro lado, ela torna-se especialmente expressiva através da articulação investigação-ensino em projetos de investigação-ação

no estágio, nos quais os estagiários desenham e exploram estratégias de ensino e de indagação pedagógica com a finalidade de melhorar as suas práticas, com apoio superviso. É aí que, verdadeiramente, desenvolvem a capacidade de investigar a pedagogia, com efeitos diretos nas aprendizagens dos alunos e na construção da sua identidade profissional.

O primeiro artigo abre a porta aos cinco artigos seguintes, nos quais são apresentados projetos de investigação-ação desenvolvidos no âmbito dos modelos de estágio de cinco dos cursos analisados. Trata-se de um conjunto de experiências de ensino de Inglês a crianças, narradas a partir de relatórios de estágio, sendo autores dos textos os estagiários que desenvolveram os projetos e os seus supervisores, participando ainda, em dois dos textos, duas formadoras que atuam no âmbito cursos. Note-se que nem todos os cursos deste mestrado integram a investigação-ação no estágio, como se conclui do estudo apresentado no primeiro artigo, e que a realidade deste mestrado não é necessariamente semelhante à de outros mestrados, importando realizar investigações que nos permitam obter uma visão mais alargada do que se passa neste contexto formativo a nível nacional. Os projetos narrados mostram que a investigação-ação pode promover um ensino *para e com* as crianças, ilustrando a construção de pedagogias dialógicas e assentes num entendimento alargado dos propósitos da educação em línguas. Evidenciam abordagens alinhadas com tendências didáticas e políticas educativas e linguísticas atuais, que vão da promoção da comunicação à articulação curricular e ao desenvolvimento de competências transversais, interculturais e de cidadania, mediante a criação de ambientes lúdicos, ativos e reflexivos, nos quais as crianças participam na (co)construção de aprendizagens significativas.

Embora o cenário destas experiências pedagógicas seja a formação inicial de professores de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, elas podem ser lidas de forma mais ampla, uma vez que traduzem convicções, aspirações e práticas que conferem à formação profissional e à educação escolar uma direção potencialmente transformadora, contrariando uma visão do (futuro) professor como um executor do currículo prescrito e reforçando o seu papel como construtor do currículo-em-ação e agente de mudança. Assim, torna-se visível o propósito de evidenciar a dimensão política e emancipatória da investigação na formação inicial de professores, ao serviço de pedagogias mais humanistas e democráticas nas escolas.

Schostak (2000) sugere que, se quisermos promover uma educação de orientação democrática, a questão-chave será *descarrilar do sistema*:

The key educational issue is how to get people off the rails. If a formal curriculum is imagined as being like a chariot race where competitors go round and round in circles until some arbitrary finishing point is reached, then deliberate crashes, derailings or simply stopping and not playing the game become the only real challenges to the system. (p. 37)

Passados mais de 20 anos, e apesar das reformas e mudanças educativas entretanto realizadas, a metáfora continua a fazer sentido quando consideramos que a educação está ainda longe de um ideal de democracia. Inspirada na metáfora, deixo algumas questões de leitura:

- Em que medida os testemunhos de investigação-ação apresentados ilustram *descarrilamentos* face a práticas dominantes na formação de professores e na educação escolar?
- Quais os desafios e obstáculos de um caminho *fora dos carris*, e que espaços de manobra podemos explorar?
- Em que medida desejamos e conseguimos promover *uma outra investigação* para *uma outra educação* na formação de professores?

Termino agradecendo aos ex-estagiários e aos colegas que aceitaram colaborar no número temático, dando-nos a possibilidade de conhecer experiências de investigação-ação que refletem o comprometimento de formadores e formandos na renovação das práticas educativas e na construção de um olhar crítico sobre o que significa ser professor e formar professores. Embora os orientadores cooperantes das escolas não tenham participado na supervisão dos relatórios de estágio e na redação dos textos aqui apresentados, estiveram nos bastidores dos projetos e apoiaram o seu desenvolvimento nas suas turmas, pelo que lhes é devida também uma palavra de profundo agradecimento enquanto parceiros inestimáveis nestas viagens de indagação e transformação da pedagogia.

Flávia Vieira

Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho

## Referências

- Flores, M. A., & Silva, C. (2016). Editorial: A ESTREIADIÁLOGOS como fórum de consolidação da investigação-ação no mundo lusófono. *Revista EstreiaDiálogos*, 1(1), 9-20.
- Schostak, J. (2000). Developing under developing circumstances. The personal and social development of students and the process of schooling. In H. Altrichter & J. Elliot (Eds.), *Images of educational change* (pp. 37-52). Buckingham: OUP.
- Smith, R. (2018). Research *by* teachers *for* teachers. In D. Xerri & C. Pioquinto (Eds.), *Becoming research literate. Supporting teacher research in English language teaching* (pp. 30-34). Sursee, Switzerland: English Teachers Association Switzerland. Acedido em: <https://www.e-tas.ch/Becomingresearchliterate>
- Tatto, M. T. (2020). What do we mean when we speak of research evidence in education? In L. Beckett (Ed.), *Research-informed teacher learning* (pp. 139-154). London: Routledge.
- Vieira, F. (2014). Investigação educacional e experiência educativa. In A. C. Santos, A. R. Gonçalves, P. Sequeira, & T. S. Sousa (Orgs.), *Intercompreensão, plurilinguismo e didática das línguas – Uma viagem entre culturas* (pp. 431-444) Chamusca: Edições Cosmos.